

# MARY MALON

## A maior quarentena da história ou os assintomáticos

A particularidade do SARS-CoV-2 consiste no facto das pessoas assintomáticas que contraíram o vírus poderem ser contagiosas. Segundo o estado da arte, ainda não se sabe porque é que há assintomáticos que contagiam várias pessoas e outros que não têm, felizmente, essa capacidade.

Esta constatação clínica é rejeitada pelos negacionistas, entre eles alguns "médicos". Um deles afirmava, como se fosse uma Lei da Medicina: - Quem não tem sintomas não pode contagiar ! Talvez não fosse tão assertivo se conhecesse um pouco da história da Medicina.

Ela fala-nos de um caso raro e curioso, que nada tem a ver com um vírus, mas com uma bactéria, a *Salmonella Typhi*.

Corria o início dos anos 80, do século XIX, prosseguia na Irlanda a emigração para os Estados Unidos, em consequência da grande fome, que ficou conhecida como a **guerra da batata\***, em que a causa próxima foi uma doença provocada por um espécie de fungo que contaminou grande parte da produção deste tubérculo.

A Irlanda, país rural, vivia à custa desta monocultura que era obrigada a exportar grandes quantidades para o Reino Unido, ficando dependente deste como uma verdadeira colónia do *British Empire*.

O período da grande fome na Irlanda (1845-1849) acarretou a morte a um milhão de pessoas e, apesar deste drama, a ajuda inglesa foi nula.

A administração dos Whig\*\*, durante o governo de Lord John Russel, mantem a sua crença que o mercado proveria os alimentos necessários, mas ao mesmo tempo ignorando as exportações de alimentos para a Inglaterra. E ainda há quem diga que não se deve diabolizar o mercado...

No ano de 1883, Mary Mallon, ainda adolescente, parte num navio para os Estados Unidos com centenas de emigrantes irlandeses, fugindo da fome e atraída pelo *american dreams*.

Chega à ilha de Ellis\*\*\* e como o posto de exame dos imigrantes só começou a funcionar em 1892 - o que de pouco serviria pois era assintomática - começou logo a trabalhar em Nova Iorque como empregada doméstica, exercendo a função de cozinheira entre 1900 e 1907. Trabalhou em sete casas diferentes e, neste período, apareceram cerca de 30 pessoas com a *Salmonella Typhi* sem explicação plausível, pois a febre tifoide está associada a baixos níveis socioeconómicos, principalmente em regiões com precárias condições de saneamento básico e higiene pessoal.

Mary só trabalhava em casas da alta burguesia nova-iorquina, onde as condições de higiene não levantavam suspeitas. Contudo, houve um caso fatal de uma lavadeira que trabalhava na

mesma casa, em Manhattan. As autoridades de saúde começaram a atribuir o surto a água ou comida contaminada. O pânico começou a instalar-se em Nova Iorque e Long Island com a propagação do surto de febre tifoide.

Boa cozinheira, Mary trabalhou em muitas casas ricas, tendo infectado cerca de 53 membros da alta sociedade. Mais parecia uma vingança de emigrante! Trabalhou ainda na pequena cidade de Mamaronek e logo começaram a aparecer os primeiros casos de febre tifoide.

A jovem segue para Manhattan para servir na casa de um banqueiro de nome Charles Warren, mas como a epidemia se alastrava, este aluga uma casa em Long Island e leva consigo a cozinheira. Começam de imediato a aparecer pessoas com sintomas.

O banqueiro, preocupado, contrata um epidemiologista, George Soper, que após uma investigação minuciosa, comparável aos melhores detectives, descobre a origem dos surtos: Mary Mallon, a cozinheira.

Desconfiada, reação lógica de uma emigrante, recusou fazer testes e atacou com um garfo o pobre Soper. Dificilmente foi dominada pela Polícia da qual se defendeu com murros e pontapés. Mary sentia-se perseguida ilegalmente.

Testando positivo, é presa, e confessa desconhecer que tinha de lavar as mãos para cozinhar. A importância de lavar as mãos!!

Constatada a situação, foi isolada pelas autoridades sanitárias num hospital situado na ilha de North Brother, no Riverside,(foto) tendo tido alta após três anos, com a condição de não voltar a manipular alimentos.

Entretanto, em 1915, Mary muda de nome e volta para o fogão, reiniciando a difusão da doença junto de mais 25 pessoas.

Por conta disso, Mary foi confinada numa "quarentena" que durou o resto da sua vida. Faleceu em 1938, aos 69 anos, vítima de pneumonia.

Mary Mallon trabalhou em múltiplas casas, com o seu nome verdadeiro e com identidades falsas, não se conhecendo, mais tarde, a quantidade de vítimas que fez. Algumas fontes apontam para 50 pessoas, mas nos registos de Soper os infectados chegam a 122.

A autópsia revelou que continuava como uma potencial irradiadora da febre tifoide. Este caso tornou-se famoso em Nova Iorque, com grande destaque nos média, chegando mesmo a sua vida a ser editada em banda desenhada na Marvel comics, aparecendo como uma personagem fictícia: Mary Typfoïd, Bloody Mary e mais recentemente Mutante Zero.

\* [https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_fome\\_de\\_1845%E2%80%93931849\\_na\\_Irlanda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_fome_de_1845%E2%80%93931849_na_Irlanda)

\*\*O *Whig Party* era o partido que reunia as tendências liberais no Reino Unido, e contrapunha-se ao *Tory Party*, de linha conservadora. Mais tarde deu origem aos partidos Trabalhista e Liberal.

\*\*\* A ilha de Ellis foi a partir de 1892 a entrada de emigrantes chegados à baía de Houston onde ficavam de quarentena aguardando exame médico. No local, hoje existe um museu com o registo de todos os emigrantes chegados por navio.